

EMPRESAS PERDIGÃO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO- 1º semestre de 2002

Senhores Acionistas,

O segundo trimestre de 2002 foi caracterizado por uma reversão de comportamento das principais variáveis macroeconômicas que, aliada à conjuntura política nacional, afetou o desempenho da economia como um todo e, conseqüentemente, do setor de carnes. A situação não foi diferente para a Perdigão, que teve seus resultados influenciados de forma significativa nas mais diversas áreas da Companhia.

Os preços de mercado das *commodities* permaneceram em elevação, aumentando os custos dos principais insumos, que ficaram, em média, 25% superiores ao segundo trimestre do ano passado, empurrados pelo comportamento do preço de milho, que registrou, no trimestre, crescimento superior a 65% em relação ao mesmo período do ano anterior e 18% de alta, quando comparado ao primeiro trimestre deste ano, aliados à desvalorização cambial, que afetou os preços da soja.

Após o ajuste da demanda, os estoques mundiais de carnes elevados provocaram oscilações expressivas no preço de comercialização no mercado externo, com quedas de preços superiores a 20% em dólares, em comparação ao ano passado, somando-se ainda a pressão sofrida por parte de produtores externos, devido à competitividade obtida pelas empresas brasileiras na produção de frangos.

O cenário no mercado interno foi de retração da economia, com redução da massa salarial.

Apesar dessa situação adversa, a Perdigão obteve, no trimestre, um crescimento de 12,2% nas receitas brutas, com volumes 17,1% maiores, resultante principalmente das vendas de produtos de maior valor agregado no mercado interno. Permitindo desta forma, elevarmos em 2,1 pontos percentuais o *market share* em industrializados de carnes, segmento em que detemos a liderança, 3,5 pontos percentuais em congelados de carnes e 6,7 pontos percentuais em pratos prontos-massas, comparando-se o último bimestre apresentado em cada segmento com igual bimestre do ano anterior.

Como conseqüência desse quadro, o EBITDA sofreu redução de 48,2% no trimestre, para R\$ 57,8 milhões, representando 9,1% da receita líquida. No semestre o EBITDA foi de R\$ 126,5 milhões, 22,6% inferior ao ano anterior.

(Os acréscimos (decréscimos) comentados a seguir são sempre comparação do 2º trimestre de 2001 com o 2º trimestre de 2002, ou do acumulado do 1º semestre de 2001 com o acumulado do 1º semestre de 2002)

R\$ milhões

HIGHLIGHTS	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.	Acum.02	Acum.01	% Var.
Faturamento Bruto	728,5	649,2	12,2	1.442,6	1.207,3	19,5
Mercado Interno	476,3	396,5	20,1	941,9	785,8	19,9
Exportações	252,2	252,7	(0,2)	500,7	421,5	18,8
Lucro Bruto	174,1	195,1	(10,8)	348,7	319,7	9,1
Resultado Líquido	(15,3)	44,3	(134,7)	2,8	53,1	(94,7)
EBITDA	57,8	111,6	(48,2)	126,5	163,6	(22,6)
Frigorificados (mil t)	217,8	186,0	17,1	419,9	358,7	17,1

INVESTIMENTOS

Foram realizados investimentos em novas linhas de produção e em novos produtos, além do Complexo Agroindustrial em Rio Verde-GO e da implementação do novo incubatório em Videira-SC e da construção da subestação de tratamento em Capinzal-SC, que totalizaram, no trimestre, R\$ 42,2 milhões, 133% superiores aos realizados no ano anterior. Neste montante, foi incluída a adequação das unidades da região sul para absorção da produção de Mococa.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

A melhoria de produtividade e o enriquecimento do *mix* se refletem no desempenho da produção de frigorificados de aves e suínos, que demonstram crescimento superior ao dos abates.

Produção	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.	Acum.02	Acum.01	% Var.
Abate de aves (milhões de cab.)	100,8	87,4	15,3	195,3	172,6	13,2
Abate de suínos (mil cab.)	643,7	599,3	7,4	1.330,7	1.155,3	15,2
Frigorificados de aves (mil t)	135,0	110,9	21,7	256,4	210,3	21,9
Frigorificados de suínos/bovinos (mil t)	98,4	88,2	11,6	199,9	169,8	17,7
Outros produtos processados (mil t)	4,2	3,4	25,0	7,7	5,8	33,3
Rações e concentrados (mil t)	623,1	519,3	20,0	1.199,3	993,6	20,7
Pintos de 1 dia (milhões de un.)	103,4	94,3	9,7	203,7	184,4	10,4
Esmagamento de soja (mil t)	143,7	132,8	8,2	265,5	257,2	3,2
Óleo refinado (mil t)	22,4	21,1	6,2	43,7	39,9	9,4
Óleo degomado (mil t)	26,4	24,6	7,5	49,2	47,6	3,3

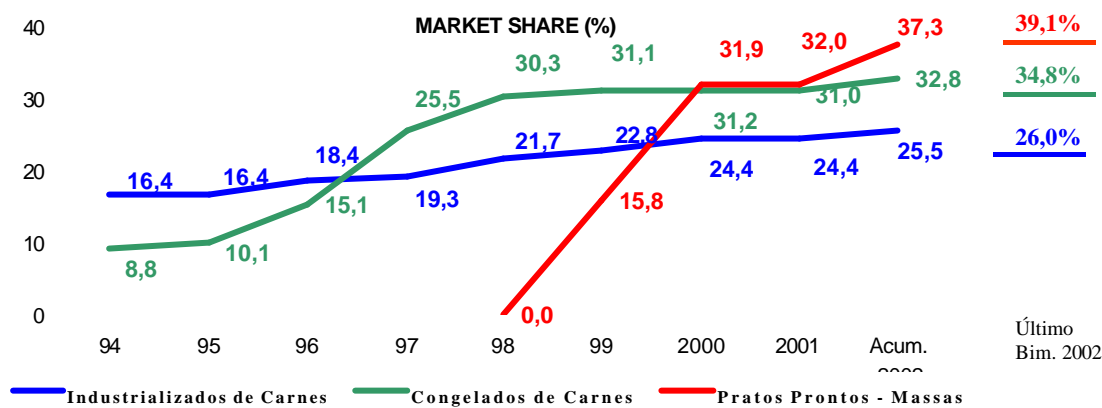
Mercado Interno

Mercado Interno	Toneladas (mil)			Vendas (R\$ milhões)		
	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.
. In-Natura	21,4	17,2	24,7	49,7	44,2	12,5
. Aves	16,8	12,6	33,4	38,9	32,5	19,9
. Suínos/bov.	4,6	4,6	0,8	10,8	11,7	(8,0)
.Elaborados/Processados	99,3	88,6	12,0	327,1	272,1	20,2
Total de carnes	120,7	105,8	14,1	376,8	316,3	19,1
. Soja	52,8	58,7	(10,2)	47,7	41,3	15,5
. Outros processados	5,3	4,7	12,3	32,0	25,8	23,8
. Outros	-	-	-	19,9	13,1	51,4
Total	178,7	169,2	5,6	476,3	396,5	20,1
.Total Elabor./Processados	104,5	93,3	12,0	359,0	297,9	20,5
	Acum.02	Acum.01	% Var.	Acum.02	Acum.01	% Var.
. In-Natura	38,2	41,1	(7,1)	93,9	96,4	(2,6)
. Aves	29,3	31,5	(6,9)	73,8	74,4	(0,8)
. Suínos/bov.	8,9	9,6	(7,6)	20,1	22,0	(8,6)
.Elaborados/Processados	196,9	171,3	14,9	654,7	534,0	22,6
Total de carnes	235,1	212,4	10,7	748,6	630,4	18,8
. Soja	103,5	116,5	(11,1)	93,0	80,8	15,2
. Outros processados	10,0	9,5	5,5	59,6	49,5	20,4
. Outros	-	-	-	40,6	25,2	61,2
Total	348,6	338,4	3,0	941,9	785,8	19,9
.Total Elabor./Processados	206,9	180,8	14,5	714,3	583,5	22,4

O crescimento de 20,1% em faturamento e 14,1% no volume de carnes, no segundo trimestre, possibilitou a absorção de parte dos impactos com quedas de preços internacionais e com aumento de custos de produção. No semestre este desempenho foi 19,9% superior em vendas e 10,7% maior em volume de carnes comercializadas.

Os produtos elaborados/processados cresceram 12% em volumes e 20,2% em receitas no trimestre e 14,9% e 22,6%, respectivamente, no semestre, devido à agregação de valor ao *mix*, com investimentos em produção, lançamentos de novos produtos, e aos esforços de vendas e marketing. Excluindo-se os produtos produzidos por terceiros, e que, estrategicamente, tiveram redução em função do custo de importação, os Outros Produtos Processados – massas, pizzas, pão de queijo - cresceram 32% e 30,4% em receitas e 27,3% e 27% em volumes, respectivamente, no trimestre e no semestre.

O destaque nos lançamentos de novos produtos ficou para as Pizzas Doces, lançadas com pioneirismo pela Perdigão em maio deste ano, nos sabores: Brigadeiro, Banana com Canela e Goiabada com Requeijão (Romeu e Julieta). A primeira linha doce, foi bem aceita por nossos consumidores, assim como os outros produtos lançados pela Companhia, tendo em pouco tempo superado nossas expectativas, crescendo significativamente sua produção. Foram lançados ainda, os seguintes produtos: Penne Tricolori, Pizza Portuguesa, Pizza de Calabresa Granada, Patê Calabresa, e os Nhoques Recheados – quatro queijos e espinafre.



Fonte: Nielsen

Mercado Externo

Mercado Externo	Toneladas (mil)			Vendas (R\$ milhões)		
	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.	2º Trim.02	2º Trim.01	% Var.
. In-Natura	85,4	64,3	32,8	197,0	170,2	15,7
. Aves	68,2	54,6	25,0	145,9	134,6	8,4
. Suínos/bovinos	17,1	9,7	77,0	51,2	35,7	43,4
.Elaborados/Processados	11,8	15,9	(26,0)	55,0	82,4	(33,3)
Total de carnes	97,2	80,2	21,1	252,0	252,6	(0,3)
Total	97,2	80,2	21,2	252,2	252,7	(0,2)
.Total Elabor./Processados	11,8	15,9	(25,8)	55,1	82,4	(33,1)
	Acum.02	Acum.01	% Var.	Acum.02	Acum.01	% Var.
. In-Natura	161,9	119,1	35,9	396,9	291,0	36,4
. Aves	131,0	103,4	26,7	304,3	237,9	27,9
. Suínos/bovinos	30,9	15,7	96,7	92,6	53,2	74,2
.Elaborados/Processados	22,9	27,1	(15,6)	103,5	130,3	(20,6)
Total de carnes	184,8	146,3	26,3	500,4	421,3	18,8
Total	184,9	146,3	26,4	500,7	421,5	18,8
.Total Elabor./Processados	23,0	27,2	(15,4)	103,8	130,3	(20,4)

As quedas registradas neste mercado são devidas a diversos fatores ocorridos em escala mundial:

O aumento significativo de produção em praticamente todos os países produtores de frangos, incluindo a Europa, onde, juntamente com outras regiões, registrou-se a retomada do consumo de carne bovina e suína, após as crises de “vaca louca” e febre aftosa.

A oferta excessiva de carnes de aves, provocou uma reação contrária à importação de carnes brasileiras, tendo afetado o desempenho de nossas exportações no trimestre. O Japão, em função de estoques adquiridos no primeiro trimestre, efetuou compras mínimas. Os produtores europeus forçaram barreiras de todos os tipos, tanto sanitárias, como tarifárias, como foi o caso recente da alteração das regras para os produtos salgados, passando o teor de sal permitido de 1,2% até 1,5% para 1,9%.

Os principais crescimentos de receitas neste trimestre se deram nos mercados não consolidados, 89,8%, e no Oriente Médio, 20,4%. Em contrapartida, a Europa registrou declínio nas importações. Desta forma, no trimestre, as exportações foram direcionadas 21,6% para o Oriente Médio, 25,7% para o Extremo Oriente, 27,6% para a Europa, 23,9% para os mercados não consolidados e 1,2% para outros mercados, incluindo Mercosul.

Apesar da desvalorização cambial ocorrida no trimestre, o preço médio no mercado externo ficou 17,8% menor em reais, em função da queda dos preços em

dólares superior a 20% e da alteração do *mix* devido aos volumes menores comercializados na Europa.

Entretanto, os crescimentos de 21,1% nos volumes de carnes no trimestre e 26,3% no semestre contribuíram para reduzir os efeitos de queda de preço e *mix* nos resultados.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

A receita líquida totalizou R\$ 635,2 milhões no trimestre, 11,8% de crescimento, e R\$ 1,3 bilhões no semestre, 20,4% superior. O crescimento apresentado no semestre foi influenciado significativamente pelo mercado externo no primeiro trimestre, tendo sido resultante do mercado interno, em praticamente sua totalidade, no segundo.

Composição % da Receita Líquida	Acum.02	Acum.01
Processados suínos/bovinos - MI (*)	30,6	29,8
Cortes suínos - MI	1,4	1,8
Processados suínos - ME (*)	0,1	0,4
Cortes suínos - ME	7,4	5,1
Elaborados/processados aves - MI (*)	10,1	9,4
Cortes aves - MI	4,6	5,9
Inteiros aves - MI	0,5	0,3
Elaborados/processados aves - ME (*)	8,2	12,1
Cortes aves - ME	14,6	11,6
Inteiros aves - ME	9,6	11,2
Soja/Outros	9,4	9,0
Outros processados (próprios + terceiros) (*)	3,5	3,5
(*) Total de Elaborados/Processados	52,5	55,2

Os produtos elaborados/processados cresceram 7,8% em faturamento no trimestre e 14,1% no semestre. Entretanto, este segmento demonstra queda de 2,7 pontos, na distribuição da receita líquida, devido ao crescimento das receitas de exportação dos produtos *in-natura* e a alteração do *mix* de valor agregado para a Europa.

Custos das Vendas

O acréscimo de custo dos principais insumos – milho e soja -, aliado à elevação, por consequência, de outros componentes da matéria-prima, como as carnes industriais, além dos materiais diretos e custos indiretos de fabricação,

provocaram um aumento de 23,6% no custo das vendas do trimestre e de 25,3% no semestre, superando o crescimento de faturamento.

Margem Bruta

Devido aos fatores apresentados, a margem bruta caiu de 34,3% para 27,4% no trimestre e de 30,6% para 27,7% no semestre, com um lucro bruto de R\$ 174,1 milhões, 10,8% menor, no trimestre, e R\$ 348,7 milhões, 9,1% superior, no semestre.

Despesas Operacionais

Conforme já informamos anteriormente, os custos com fretes marítimos e terrestres, armazenagem e serviços portuários continuam em elevação, fazendo com que as despesas operacionais crescessem acima das receitas.

Resultado Operacional

O bom desempenho obtido no primeiro trimestre deste ano não foi suficiente para amenizar todo o impacto dos fatores adversos que pautaram o segundo trimestre, o qual apresentou queda de 60,2% no resultado operacional antes das despesas financeiras, somando, no semestre, um decréscimo de 33,8%, totalizando R\$ 88,7 milhões de lucro operacional. A margem operacional de 6,1% no trimestre é bastante inferior ao resultado obtido no segundo trimestre do ano passado, que foi favorecido pelos preços praticados no mercado externo, em patamares bem superiores aos preços atuais, além dos custos menores de produção daquele período.

Financeiras Líquidas

O endividamento contábil líquido cresceu 44,2% no semestre, em função do impacto da desvalorização no endividamento indexado ao dólar e da diminuição da geração líquida de caixa, devido ao aumento do nível de estoques de grãos, comprados a preços inferiores aos do mercado, que terá efeitos positivos nos custos dos produtos nos próximos meses.

A desvalorização cambial provoca nos resultados uma antecipação das despesas financeiras, que é compensada com maiores receitas provenientes de exportações futuras, em função do montante do passivo líquido indexado à moeda estrangeira com cobertura vinculada aos embarques de exportação ("hedge natural"). Em 30.06.2002 nossa exposição era de US\$ 121 milhões, pois, devido à escassez de linhas de crédito rural tivemos, no trimestre, maior captação através de linhas de adiantamento a exportações.

No encerramento do semestre 2002 o endividamento contábil bruto era de R\$ 1,6 bilhões e R\$ 721,7 milhões de aplicações, totalizando R\$ 844,4 milhões de endividamento líquido, representando 126% do patrimônio líquido contra 98% no ano anterior.

Resultado Líquido e Margem Líquida

O cenário internacional de oferta de aves elevada e preços em queda, o aumento no custo de produção e a desvalorização cambial provocaram os efeitos negativos no resultado do trimestre, que registrou prejuízo líquido de R\$ 15,3 milhões, 134,7% inferior ao ano anterior, representando 2,4% de margem líquida negativa, contra uma margem positiva de 7,8% em 2001. Face a estes resultados desfavoráveis, o semestre se encerrou com um lucro líquido de R\$ 2,8 milhões, 94,7% inferior ao ano anterior, registrando uma margem líquida de 0,2% contra 5,1% apresentada em 2001.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O patrimônio líquido totalizou R\$ 670,2 milhões, 12,7% superior ao encerramento do mesmo semestre de 2001, proporcionando um retorno de 0,4% no semestre.

A remuneração aos acionistas, a título de juros de capital, aprovada em 22/03/2002, será paga a partir do dia 30/08/2002, à razão de R\$ 0,12132 bruto por ação, num montante de R\$ 5,4 milhões.

MERCADO ACIONÁRIO

O mercado acionário continua sofrendo turbulências devido às irregularidades encontradas em empresas americanas, à crise na Argentina e à eleição presidencial brasileira. Em função destes fatores, os papéis da Companhia sofreram forte desvalorização no trimestre, embora inferior à do Índice Bovespa, no mercado brasileiro. No mercado americano o destaque ficou para o volume negociado que registrou aumento de 124% no trimestre e 177% no semestre.

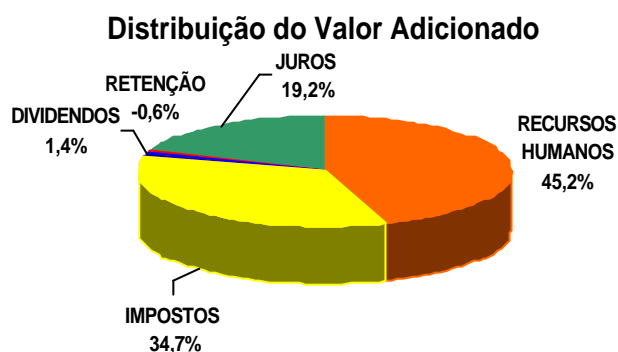
PRGA4	2o Trim.02	2o Trim.01	1o Sem.02	1o Sem.01
Volume negociado	3,0 milhões	3,4 milhões	6,2 milhões	5,1 milhões
Performance	-10,0%	-13,5%	-4,0%	-12,9%
Índice Bovespa	-16,0%	0,8%	-18,0%	-4,6%

PDA	2o Trim.02	2o Trim.01	1o Sem.02	1o Sem.01
Volume negociado	269,5 mil	120,4 mil	383,4 mil	138,2 mil
Performance	-26,6%	-15,6%	-19,7%	-23,4%
Índice Dow Jones	-11,2%	6,3%	-7,8%	-2,6%

BALANÇO SOCIAL

Visando suprir necessidades básicas, qualidade de vida e motivação foram destinados R\$ 19,8 milhões de benefícios aos funcionários, representando um crescimento de 27,7%.

No primeiro semestre, o valor adicionado foi de R\$ 406,6 milhões, 1,9% superior.



Principais Indicadores	30.06.02	30.06.01	Var. %
Número de funcionários	23.837	20.888	14,1
Faturamento líquido por funcionário / ano - R\$ mil	105,5	100,0	5,5
Produtividade por funcionário (t / ano)	39,2	37,3	5,1

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 23.07.2002, foi aprovada a Política de Negociação de Valores Mobiliários e Divulgação de Atos ou Fatos Relevantes da Companhia, que foi amplamente divulgada pela Companhia aos seus investidores, administradores e funcionários.

PERSPECTIVAS

O segundo semestre poderá ser fortalecido por ajustes nos estoques mundiais de carnes, aliados à definição de políticas mais claras de importações em algumas

regiões, e pela definição de safra e custos dos principais insumos. Entendemos que a demanda no mercado doméstico deverá se mostrar positiva para o consumo dos bens não duráveis e continuamos com nossos propósitos de crescimento sustentado e agregação de valor, através de investimentos e lançamentos de novas linhas e produtos. Na área externa, a abertura do mercado canadense aos produtos brasileiros deverá se constituir em uma oportunidade para nossas exportações.

São Paulo, julho de 2002.

Eggon João da Silva
Presidente do Conselho de Administração

Nildemar Secches
Diretor Presidente